

Sessão 16
Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana C

122

O SANATÓRIO: ESPAÇO DE SOLIDÃO E DE MERGULHO NA SUBJETIVIDADE. *Aline Evers, Ana Maria Lisboa de Mello (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho se insere no projeto *Espaços Circunscritos e Subjetividade: Estudo sobre a formação do romance de introspecção no Brasil (1888-1930)*, ainda em sua fase inicial. A partir das pesquisas realizadas nos primeiros meses do projeto, estudamos obras da literatura universal, a fim de percebermos os diálogos dos romances brasileiros com o romance moderno europeu, sobretudo no que tange à exploração da subjetividade. Pretende-se, neste estudo, realizar uma aproximação entre os romances *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann, e *A Festa Inquieta*, de Andrade Muricy – romance que deu origem à revista *Festa*, que representou a corrente espiritualista do Modernismo brasileiro. As narrativas serão analisadas sob o viés do espaço - o sanatório - *locus* do romance de Mann e do romance de Muricy. Visa-se examinar o binômio espaço-tempo, constituído dentro do sanatório, e a sua relação com os processos de introspecção e revelação da expansão interior, impossível em meio social cotidiano. É no microcosmo do sanatório, onde a clausura e a solidão sensibilizam as protagonistas dos dois romances, que haverá um desdobramento dos sujeitos, procedimentos que geram narrativas de cunho ensaísta e/ou introspectivo. Serão observados também os fenômenos da contração do espaço e da dilatação temporal, presentes nos romances, resultantes das experiências radicais a que estão submetidos as personagens Hans Castorp e Paulo. Para tal apreciação, o trabalho se alicerça nos estudos teóricos sobre o romance moderno e de introspecção, entre os quais os de Dorrit Cohn e Robert Humphrey, bem como nos conceitos de espaço e tempo abordados por Mendilow, Bourneff e Bachelard.